

Lelo Nazario e MARV surpreendem com álbum inusitado

Lelo Nazario, o icônico compositor e pianista de vanguarda, e MARV, grupo marcado pela experimentação, estão lançando o álbum ao vivo Ressíntese, que apresenta gravação inédita de show realizado no Teatro do Sesc Belenzinho, em São Paulo.

De um lado, o compositor e pianista Lelo Nazario, que está na linha de frente do jazz brasileiro de vanguarda. Do outro lado, MARV, grupo que investe no improviso livre e no experimentalismo.

Nada mais natural que ir fundo nessa parceria.

Num encontro inédito, Lelo Nazario e MARV estão lançando o álbum **Ressíntese**, fruto de um projeto experimental e colaborativo que incorpora, com total liberdade criativa, elementos de vanguarda, improviso livre, intervenções eletroacústicas, manipulação eletrônica, spoken word, loops percussivos e ritmos afro-brasileiros.

Com sete faixas autorais, **Ressíntese** foge totalmente aos padrões convencionais, propondo uma síntese original e impactante. Uma das características marcantes do álbum é a interação entre artistas de diferentes backgrounds e entre múltiplos ingredientes musicais, o que permite uma experiência única e enriquecedora.

Lelo Nazario é reconhecido como figura de proa no jazz e na música experimental no Brasil, um pioneiro no uso da linguagem eletroacústica na música instrumental. Atuando na cena de vanguarda desde os anos 1970, aos 17 anos já integrava a banda de Hermeto Pascoal. Logo depois, fundou o Grupo Um, um dos mais radicais experimentos musicais do país. Participou ainda do Pau Brasil, entre outras formações. Lelo lançou mais de 20 álbuns autorais e tocou ao lado de lendas como Edu Lobo, Gilberto Gil, Naná Vasconcelos, John Scofield, Márcio Montarroyos, Toninho Horta, entre muitos outros.

MARV é formado por Miguel Barella, Alex Antunes, Rodrigo Gobbet e Vítor da Trindade. Miguel e Alex são veteranos da cena pós-punk com passagens por históricas bandas, como Akira S, Voluntários da Pátria e Gang 90. Já Rodrigo tem no improviso livre sua linguagem por excelência. E Vítor é ogã Alabê (iniciado nos tambores dos Orixás) e pesquisador de cultura afro-brasileira. Com essa formação, o grupo lançou um álbum experimental homônimo.

Ressíntese estreou no festival Sesc Jazz em 2021. Uma nova apresentação com material inédito subiu ao palco do Teatro do Sesc Belenzinho em 2022, quando o álbum foi gravado ao vivo. **Ressíntese** sai em versão digital pelo selo independente Utopia Studio (do próprio

Nazario). Com distribuição da Tratore, está disponível em todas as plataformas de streaming a partir de 23 de agosto.

Música:

[Clique para ouvir o álbum](#)

[Clique para assistir ao show no Sesc Jazz](#)

Press kits:

[Álbum Ressíntese](#)

[Lelo Nazario](#)

Internet:

[Site](#)

[Facebook](#)



Músicos

Lelo Nazario teclados, piano preparado, sons eletrônicos

Miguel Barella guitarra, sons eletrônicos

Alex Antunes voz, efeitos sonoros

Rodrigo Gobbet baixo elétrico

Vítor da Trindade percussão, voz

Faixas

1. Ressíntese

2. Afrique

3. Pele Metal Madeira

4. UN-CAGED

(tributo a John Cage)

5. Feira / Dragão Chinês

6. Solúvel em Água

7. Improvisível

Todas as composições de Lelo Nazario, exceto Feira / Dragão Chinês de MARV e Improvisível de Lelo Nazario e MARV

Gravado ao vivo em 24 de setembro de 2022 no Teatro do Sesc Belenzinho (São Paulo)

Bios

Lelo Nazario, compositor e pianista, atua na cena musical de vanguarda desde os anos 1970, tendo criado um estilo único que transita entre música erudita contemporânea, jazz moderno e formas afro-brasileiras. Lelo foi pioneiro no uso da linguagem eletroacústica na música instrumental, combinando sons pré-gravados com instrumentos tradicionais. Aos 17 anos, já integrava o grupo de Hermeto Pascoal. Na mesma época, fundou o Grupo Um, considerado um dos mais radicais experimentos musicais do país, tornando-se figura de proa no jazz e na música experimental no Brasil. Formou também os grupos Symmetric Ensemble, Percussônica e Duo Nazario e integrou o grupo Pau Brasil, com o qual ganhou o Prêmio Sharp de Melhor Grupo Instrumental e obteve indicação ao Grammy na categoria jazz, ambos com o álbum "Babel". Tocou ao lado de Hector Costita, Edu Lobo, Gilberto Gil, Naná Vasconcelos, John Scofield, Márcio Montarroyos, Toninho Horta, entre muitos outros. Lançou mais de 20 álbuns autorais, entre os quais "Uma Lenda ao Vivo" (Selo Sesc),

gravação do show do Grupo Um no Festival Jazz na Fábrica, e as produções independentes “Projeto MI²”, “Depois do Silêncio” e “Eternesense” (Utopia Studio).

*Foi uma experiência enriquecedora trabalhar com músicos de trajetórias tão diferentes. Esta multiplicidade de vozes gerou uma música densa, cheia de surpresas e expressividade que nos leva a mundos sonoros inesperados e completamente imprevisíveis. **Lelo Nazario***

Miguel Barella é veterano da cena brasileira pós-punk, com os Agents e os Voluntários da Pátria e participações na Gang 90, Akira S e as Garotas que Erraram. Suas experiências nos anos 1980 se deram num território ainda mais experimental, com os Alvos Móveis, o LCD, o duo Rohrer-Barella e, recentemente, a dupla Blue Beast, ao lado da holandesa (radicada nos EUA) Truus de Groot. O instrumentista leva adiante sua concepção de que a guitarra elétrica é infinita, explorando radicalmente suas possibilidades sonoras por meio de diferentes processamentos e approaches. Miguel já tocou e estudou com artistas como Damo Suzuki, Robert Fripp e Phil Minton, em apresentações que se estenderam a Shanghai e Barcelona.

*MARV é um grupo improvável e inusitado. Lelo Nazario é um elemento mais inusitado ainda e essa combinação é incrivelmente interessante. **Miguel Barella***

Alex Antunes vem do pós-punk, fundador do Akira S e as Garotas que Erraram, uma das formações mais inusitadas e arrojadas da cena paulistana. Para além de sua performance como poeta underground e vocalista, faz experimentações com loops percussivos e manipulação de fragmentos de spoken word de figuras como William Burroughs, Timothy Leary e Gertrude Stein. Participou de inúmeras produções, como os tributos underground a Arnaldo Baptista, dos Mutantes, e eletrônico a Luiz Gonzaga e aos grupos Zimbo Trio, Mocotó e Azymuth. Lançou uma dezena de álbuns e coletâneas com vários grupos e o CD solo “Alex Antunes & Death Disco Machine”.

Rodrigo Gobbet é contrabaixista, compositor e autodidata nos terrenos do free jazz, livre improvisação, audiovisual e pesquisa sonora. Seu campo de experimentações inclui a composição instantânea e a música improvisada. Foi membro das bandas JZSMTK, dedicada ao repertório de Walter Smetak, e OgØ, e possui projetos sonoros em festivais, mostras, gravações e cinema no Brasil e exterior, em parceria com artistas de diversos países.

Vítor da Trindade é especialista em cultura popular brasileira e ogã Alabê (iniciado nos tambores dos Orixás). Neto do poeta Solano Trindade, é mestre em etnomusicologia pela Escola de Comunicações e Artes da USP e professor convidado, desde 1998, da Landesmusikakademie Berlin (Academia Federal de Música de Berlim), tendo residido na Alemanha entre 2001 e 2006, onde também ensinou em outras instituições. Participou da banda de jazz Aquilo Del Nisso, e estudou e tocou com músicos como Dinho Gonçalves, Naná Vasconcelos, Famoudou Konate e Ulli Moritz. Participou de inúmeros festivais internacionais e lançou o CD “Ossé Vítor da Trindade”.

*O que fazemos não é música popular, não é música erudita, não é exatamente jazz, mas é tudo junto no mesmo lugar. **Vítor da Trindade***